



Santo Dias virou sinônimo da luta operária contra a desigualdade; 32 anos depois, uma pequena multidão ainda se reúne no local do crime para não deixar apagar a memória do militante.

“Você que utilizou este subsídio, favor envie sua avaliação: a forma como foi usado e o número de pessoas que o utilizaram. Mande para a Pastoral Operária nacional, pelo endereço abaixo em timbre. Estas informações nos ajudarão na preparação do próximo subsídio”.



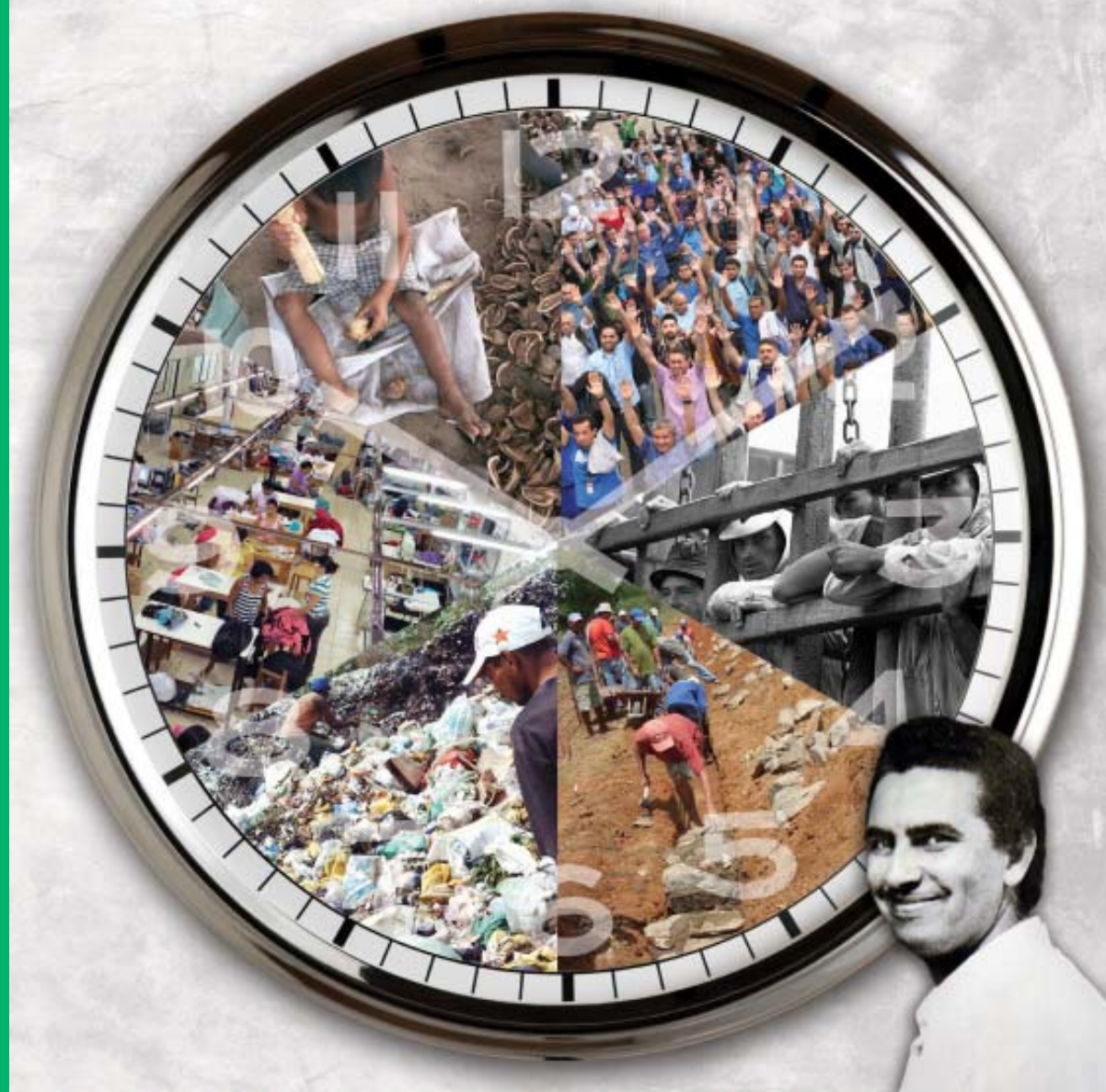
Pastoral Operária do Brasil

Rua Guarapuava, 317 - Moóca - Cep.: 03164-150 - São Paulo/SP
Fones.: (11) 2695-0404 e Fax 2618-1077
www.pastoraloperaria.org.br - E.mail.: po.nacional@ig.com.br

Editoração e diagramação: Maria do Amparo

Santo, o sofrimento continua!

30 de outubro de 2011



Pastoral Operária Nacional

A serviço da classe trabalhadora urbana

“Santo sempre dizia que, se um dia faltássemos, era necessário que houvesse outras pessoas para continuar nosso trabalho.”

lembra o ex-metalúrgico Eutrópio Barbosa

*Saudades, Santo! De ti,
de certa igreja, de certa
oposição sindical e
política, de certa
mobilização das
periferias! Saudade e
vergonha e indignação.
Porque queremos
celebrar-te dignamente,
continuando a
caminhada, na Sociedade
e na Igreja, seguindo o
rastro do teu sangue e da
tua luz, detrás d'Aquele
que é o Caminho!*

*Dom Pedro Casaldáliga - bispo
emérito da Prelazia de São
Félix do Araguaia - Prólogo do
livro SANTO de nossos DIAS -
18/10/2004 -
Silvio de Sant'Anna*

Responsável pela publicação: Secretariado Nacional da Pastoral Operária
Colaboração e Revisão: André Langer, Pe. Antonio Portes, Monica Helena Fidélis, Ir. Bernadete Valenga, Eduardo Paludette, Isabel Cristina S. Sá.
Editoração Eletrônica: Maria do Amparo

São Paulo, Agosto/2011

angústias. Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel, o lugar dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. Agora o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo. Vai, pois, e eu te enviarei ao Faraó, para fazer sair do Egito o meu povo, os filhos de Israel.”

Então disse Moisés a Deus: “Quem sou eu para ir ao Faraó e fazer sair do Egito os filhos de Israel?” Deus disse: “Eu estarei contigo; e este será o sinal de que te enviei: quando fizeres o povo sair do Egito, vós servireis a Deus nesta montanha.”

Palavra do Senhor.

Todos(as): Graças a Deus

PARTILHANDO NOSSA SABEDORIA:

- 1) Após Moisés ter ido falar com o Faraó, como foi a libertação do povo de Israel? Foi num passe de mágica ou com muita organização e luta do povo?
- 2) Hoje em dia percebemos a presença de Deus na organização de seu povo? Onde a percebemos? De que forma Ele está agindo no nosso meio?
- 3) As lutas populares por direitos sociais pode ser uma ação da presença de Deus em nosso meio?

GESTO CONCRETO:

Fazer um levantamento das lutas da comunidade, do bairro onde o povo se organizou para conseguir melhorias para a coletividade. Procurar perceber se há presença de Deus nestas lutas.

NOSSAS PRECES:

Santo Dias da Silva é presença do Deus vivo, entre nós. Existem outros exemplos no nosso meio. Vamos colocar no altar a vida dessas pessoas.

ORAÇÃO FINAL:

Rezamos um Pai Nosso e em seguida cantamos o Glória dos Pobres, glorificando a Deus pelas ações que Ele continua fazendo pelo mundo.

1. Glória a Deus nas alturas/ é o canto das criaturas. Rios e matas se alegram/ teus pobres por Ti esperam. Paz para o povo sofrido, / é o grito dos oprimidos. A terra mal repartida/ clama por tua justiça.

Glória, glória, glória te damos, Senhor.

Glória, glória, venha teu Reino de Amor.

2. Glória a Jesus nosso guia/ Filho da Virgem Maria, / veio pro meio dos pobres/ pra carregar nossas dores. Filho do Altíssimo Deus, / por nós na cruz padeceu. Venceu a morte e a dor/ pra nos dar força e valor.

3. Glória ao Espírito Santo, / que nos consola no pranto, / que orienta a Igreja/ pra que pobre ela seja; / que deu coragem a Pedro/ e aos santos seus companheiros; que hoje junta esse povo/ a buscar um mundo novo.

OLHANDO A VIDA:

Leitor (a) 1: Nos dois encontros anteriores refletimos sobre as dificuldades da classe trabalhadora. A situação como trabalham e vivem nossos irmãos trabalhadores/as. Também percebemos que o trabalho esta causando muitas doenças. Através da palavra de Deus vamos descobrir o valor do ser humano e a dignidade do trabalho.

Leitor (a) 2: Resgatando um pouco da nossa história... Na Campanha da Fraternidade de 1991 “Solidários na dignidade do trabalho” refletíamos o trabalho a luz da palavra de Deus. O trabalho como vocação transformadora do ser humano reflete a ação do Criador (Gn 1,28); o trabalho como construção da história, uma obra que resulta da mão de Deus e do Homem.

Leitor (a) 1: O trabalho deformado através da inversão de valores - miséria, acumulação de bens, exploração e perseguição - não é o projeto de Deus. Esta forma de trabalho gera a morte. Este tipo de trabalho parece predominar na nossa sociedade.

Leitor (a) 2: Se nós olharmos ao nosso redor, vamos perceber que os valores cristãos resistem à ideologia capitalista competitiva e globalizada, que leva ao trabalhador/a malefício como adoecimento em função da sobrecarga e da instabilidade do trabalho, problemas atuais nessa nova condição do trabalho. Ainda percebemos sinais de solidariedade. Há partilha acontecendo, são pessoas preocupadas com os parentes, vizinhos, amigos, com os companheiros de trabalho... Poderíamos repetir aqui a frase de Jesus em Lucas 17, 21: “Não se poderá dizer ele está aqui! Ou ele está ali! Pois eis que o Reino de Deus esta no meio de vós.”

Leitor (a) 1: Deus sempre esteve presente na vida de seu povo. Desde os primeiros escritos da Bíblia ele esteve iluminando o seu povo para que este se organizasse. Olhe Abraão, Moisés, os profetas, as profetizas... A vida de Santo Dias.

Leitor (a) 2: Deus nunca se colocou no papel daquele que tudo faria, enquanto seu povo só ficava esperando. Ele procurava gente do próprio povo, com os mesmos defeitos e virtudes dos outros, e os iluminava a organizá-los e buscar sua libertação. Com o milagre sempre vinha uma fala que questionava a forma de viver e de se relacionar da sociedade da época.

Leitor (a) 1: Hoje não é diferente. Por toda a parte vemos pessoas preocupadas em organizar o povo e a fazer com que eles (o povo) busquem sua libertação. É o Espírito Santo que continua a nos iluminar. Claro, é preciso tomar cuidado com os falsos profetas. Porém, a organização do povo sempre superou as formas de repressão na história da humanidade. O espírito de liberdade e de vida nos impulsiona a ir em frente e superar as nossas amarras.

CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO:

Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor!
Lâmpada para os meus pés, Senhor!
Luz para o meu caminho. (bis)

LEITURA BÍBLICA: Êxodo 3, 7-12.

Iahweh disse: “Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que esta no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas



No dia 31 de outubro de 1979, mais de 30 mil pessoas saíram às ruas de São Paulo para acompanhar o enterro de um metalúrgico assassinado pela PM no dia anterior. Foi a primeira grande manifestação de trabalhadores paulistanos contra a ditadura militar que há 15 anos mandava no País.

APRESENTAÇÃO

Santo, o sofrimento continua! Este é o lema que a Pastoral Operária escolheu para a reflexão sobre o nosso companheiro operário Santo Dias. Num momento em que muitos afirmam que a situação da Classe Trabalhadora nunca esteve tão boa como agora, por quê dizer que o sofrimento continua?

Algumas melhorias aconteceram, porém muitos problemas antigos e outros novos estão prejudicando a vida dos trabalhadores e trabalhadoras. A intensidade do trabalho está levando a nossa classe aos hospitais, a não ter tempo para viver com a família, de rezar, de se organizar... Há aqueles que estão conseguindo ter acesso a bens e serviços melhores, mas a que preço?

Acreditamos que se Santo estivesse vivo estaria gritando que a Classe Trabalhadora está adoecendo por excesso de trabalho, que o lucro ficou mais importante que a vida, e que isto vai contra o Reino de Deus.

Nos encontros queremos ajudar na reflexão sobre como vive a Classe Trabalhadora e juntos buscar saídas para os sofrimentos, muitas vezes silenciosos, por que passa o nosso povo.

Então, bons estudos e digamos confiantes: a luta não acabou, a luta continua...

Progresso tecnológico com indigência ética

PREPARANDO O AMBIENTE:

Colocar no centro do grupo o cartaz do Santo Dias, recortes de jornais ou revistas que trazem notícias de acidentes de trabalho, fotos de situações que agravam a saúde do trabalhador, vela, Bíblia e outros símbolos que o grupo queira colocar.

ACOLHIDA:

Animador(a): Hoje vamos começar a fazer a nossa preparação em grupo rumo à celebração do assassinato de Santo Dias da Silva. Morto no dia 30

de outubro de 1979 em frente à fábrica Sylvania, em São Paulo, Santo continua sendo uma presença viva e animadora na luta por um mundo do trabalho mais justo, fraterno e solidário.

Neste contexto, sejam todos e todas bem-vindos e bem-vindas para este encontro. Iniciemos o nosso encontro invocando sobre nós as bênçãos de nosso Deus, cantando o sinal da cruz.

Canto: Escolha do grupo.

INTRODUÇÃO:

Leitor(a) 1: Vivemos numa situação muito curiosa. Por um lado, achamos e vemos que hoje as coisas estão bem melhor que anos atrás. Facilidades de acesso a uma infinidade de bens e serviços que nos são ofertados, um aumento impressionante de produtos tecnológicos e outros que podemos consumir ou que efetivamente consumimos.

Leitor(a) 2: Ao mesmo tempo, temos a sensação de que vivemos pior que em outros momentos da história. Trabalhamos mais e de forma mais intensa. Temos

mais coisas, e menos tempo para usufruir da vida. Sentimos que perdemos em termos de qualidade de vida. Por quê?

Leitor(a) 1: Uma explicação possível é que a nossa sociedade fez um

Ele está no meio de nós!

PREPARANDO O AMBIENTE:

Ter no centro do círculo: Bíblia, cartaz do Santo Dias, vela, recortes de jornais e fotos com situações de trabalho, outros símbolos que o grupo deseje colocar.

ACOLHIDA:

Animador(a): Iniciamos nosso encontro pedindo à Santíssima Trindade que nos ilumine neste encontro e na nossa vida.

Senhor Pai, Deus criador, abençoei a todos e todas aqui presentes e as suas famílias e amigos.

Senhor Jesus Libertador, nosso irmão maior, dai-nos força e coragem nesta caminhada rumo ao Reino de Deus.

Divino Espírito Santo, iluminador de nossas ações, ilumine nossas lutas e esperanças por um mundo mais fraterno e solidário.

Santíssima Trindade, primeira comunidade, seja para nossas comunidades o exemplo a ser perseguido. Uma comunidade sem hierarquia e sem submissão.

INTRODUÇÃO:

Leitor(a) 1: No encontro de hoje vamos observar a presença de Deus no nosso meio. Muitas ideologias colocam Deus apenas nos altos céus. Porém, o próprio Jesus nos disse: “Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles” (Mateus 18,10).

Leitor(a) 2: A própria Igreja Católica nos afirma isto. Nas Missas o padre diz: “O Senhor esteja convosco”. Respondemos: “Ele está no meio de nós.”



O ano de 1979 foi um ano agitado. Em agosto, depois de vários anos de intensa movimentação popular exigindo anistia aos presos políticos e exilados, o governo editou a Lei de Anistia, estendendo-a também a torturadores e participantes do aparato repressivo. Em março, a Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo fez seu primeiro congresso definindo como princípios de sua atividade uma frente de sindicalistas que lutavam pela mudança da estrutura sindical, que entendiam deveria ser independente do Estado e organizada a partir das comissões de fábrica. Santo Dias participa desse processo agora mais amadurecido pela prática. Em outubro, os metalúrgicos começam nova campanha salarial. Desta vez, a reivindicação era 83% de aumento dos salários, não aceita pelos patrões. Uma assembléia com seis mil trabalhadores na rua do Carmo decidiu, numa sexta-feira, iniciar a greve.

telefone todos os descontentamentos dos clientes. Um atrás do outro, sem tempo ou espaço para se refazer. Isto gera problemas de estresse, depressão, irritabilidade... Para este trabalhador muitas vezes só resta a família para despejar tudo o que acumulou ao longo do dia.

Leitor(a) 2: Com certeza há muitos outros casos que poderíamos colocar como exemplos. Infelizmente, estes não são casos isolados. Quem mais paga com isso é o trabalhador, que fica à mercê do INSS.

Leitor(a) 1: Por se aposentar por invalidez, quando consegue, passa a receber um salário mínimo e tem seu futuro profissional interrompido. Além de sofrer com as dores e desconfortos que as doenças trazem e pagar caro pelos remédios.

Leitor(a) 2: Ao empresário fica o esforço de procurar outro para ficar no seu lugar. Afinal, sem o lucro ele desaparece, é a regra do sistema capitalista.

CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO:

LEITURA BÍBLICA: Isaías 10, 1-4.

Ai dos que promulgam leis iníquas, dos que elaboram rescritos calamitosos para desapossarem os fracos do seu direito e privar da sua justiça os pobres do meu povo, para despojar as viúvas e saquear os órfãos. Pois bem, que fareis no dia da visitação, quando a ruína vier de longe? A quem correreis em busca de socorro, onde deixareis as vossas riquezas, para não terdes de vos rojar humildemente entre os prisioneiros, para não cairdes entre os cadáveres? Com tudo isto a sua ira não se amainou e a sua mão continua estendida.

PARTILHANDO NOSSA SABEDORIA:

- 1) Conhecemos casos de trabalhos que causam doenças? De trabalhadores ou trabalhadoras que sofrem por causa de doenças provenientes do trabalho?
- 2) Qual a relação entre o texto bíblico lido e as doenças do trabalho?
- 3) Além de usar equipamentos de segurança no trabalho, que ações podemos fazer para combater as doenças do trabalho?

GESTO CONCRETO:

A partir do que discutimos hoje, que gesto concreto podemos assumir como pessoa? Como grupo?

NOSSAS PRECES:

Cada membro do grupo coloca em comum sua prece ou agradecimento.

ORAÇÃO FINAL:

Terminamos nosso encontro com um Pai Nosso e uma Ave Maria.

fantástico progresso material e tecnológico, especialmente nas últimas décadas, mas ficou anêmica em tudo o que diz respeito à ética, isto é, ao cuidado das pessoas e de suas relações consigo mesmas, com os outros e com a natureza. Toda esta dimensão ficou descuidada, empobrecida, atrofiada.

Leitor(a) 2: Temos, assim, como que um monstro, uma realidade deformada, em que uma parte cresceu demais (técnica) e a outra ficou esmilinguida (ética).

Leitor(a) 1: O campo da economia é onde essa separação se manifesta de maneira muito clara, na medida em que a ação econômica foi cortada da referência a valores éticos. Com essa prática, foram afogadas “nas águas gélidas do cálculo egoísta” (Marx) todas as dimensões da vida que não são direta ou indiretamente produtivas.

Leitor(a) 2: Mais concretamente ainda, é no trabalho que se expressa essa tensão entre técnica e ética. As empresas se esmeram em aprimorar o ambiente tecnológico, mas não dão a mesma atenção aos trabalhadores(as). Estes são obrigados a pagar com longas jornadas, com um trabalho sempre mais intensivo e onipresente, que se expressa em estresse, problemas relacionados à saúde e sofrimento.

Leitor(a) 1: Assim, o menosprezo pelo pólo da ética faz com que vivamos numa sociedade sempre mais atenta ao consumo, mas que é capaz de tolerar, em pleno século XXI, formas de exploração do trabalho que são condizentes com o trabalho escravo. Ou seja, tecnologicamente estamos no século XXI, mas eticamente retrocedemos na história.

FATO DA VIDA:

Leitor(a) 2: Para iluminar essa situação, tomemos um fato da vida, entre tantos outros. O testemunho abaixo é de Vilma Fátima Favero, “encostada” aos 42 anos, e que trabalhava na Seara de Sidrolândia, no interior do Mato Grosso do Sul, como “ajudante agropecuária”. Portanto, no ramo da alimentação.

Leitor(a) 1: Olhos rápidos e mão adestrada. Componentes imprescindíveis para uma campeã brasileira da sexagem. Mas Dona Vilma é mais: é bicampeã na arte de separar pintos machos e fêmeas para a indústria avícola. “É preciso olhar pela asa. São diferentes as duas camadinhas. Na fêmea, a de baixo é maior e a de cima é menor. No macho, as duas são iguais”. Mas então, digo, é mais fácil separar os machos. Não, responde ela, sorrindo, “porque há machinhos diferenciados, que têm a asinha de cima maior e a de baixo menor”. A gerência e seus capatazes aplaudiam tamanha rapidez e eficiência na sexagem.

Leitor(a) 2: “A gente separa os pintos, põe na caixa, vacina, forma o lote e põe no caminhão”. Cada trabalhador coloca milhares de pintos por hora nas caixas. Cada caixa tem cem aves. “Tinha gente que não aguentava e desmaiava, pois muitas vezes se varava a noite. Começava às duas da tarde e largava por volta da meia noite. Muitas vezes passava do horário, pois eram 130 mil pintos e apenas quatro pessoas para sexar. Se alguém faltava era pior, o trabalho acumulava para ser dividido entre quem se encontrava. O ritmo aumentava ainda mais, insuportável”.

Leitor(a) 1: Não demorou muito tempo e a dor chegou, inclemente. Logo vieram os remédios, os laudos, a incapacidade crônica, permanente. E

a negativa da empresa, que não reconhecia que ela trabalhava naquela seção e, conseqüentemente, a suspensão do convênio médico.

Leitor(a) 2: Hoje a dor é insuportável nos dois ombros, comprometendo o braço inteiro. A tendinite e as cinco hérnias de disco completam o quadro dantesco. “Não trabalhei um dia para a Seara. Não foi um dia, foram 14 anos, um mês e dez dias. Agora estou afastada há quatro anos. Nem o dono larga os cachorros como eles me largaram”, desabafa, com os olhos fixos. “Cortaram o meu plano médico e dizem que estou devendo oito mil reais para a Unimed”.

Leitor(a) 1: Para a maioria das empresas, os trabalhadores são peças de reposição. Não se importam com a qualidade de vida das pessoas, estão sempre sugando, sugando. E o grande problema das doenças ocupacionais é que não são visíveis.

Leitor(a) 2: Dona Vilma passou de “cultuada”, enquanto batia recordes de produção, a “descartável”, assim que as doenças começaram a aparecer e a impedir de continuar a trabalhar.

Leitor(a) 1: A realidade dos trabalhadores nas indústrias da alimentação é marcada por jornadas diárias de mais de oito horas, movimentos repetitivos, variações bruscas de temperatura, baixa remuneração, ritmo acelerado, falta de equipamentos de proteção individual (EPI) e riscos de acidentes de trabalho.

Leitor(a) 2: A Seara Alimentos, segundo maior exportador de aves do Brasil, pertence ao grupo Marfrig, o mesmo que patrocina a seleção brasileira de futebol. A Seara patrocina o time do Santos Futebol Clube. Mas não têm dinheiro para cuidar dos seus trabalhadores(as).

Canto: Escolha do grupo.

PALAVRA DE DEUS: Isaías 40, 27-30.

Por que dizes tu, Jacó, e por que afirmas, Israel: “O meu caminho está oculto a lahweh; o meu direito passa despercebido a Deus?” Pois não sabes? Por acaso não ouviste isto? lahweh é um Deus eterno, criador das regiões mais remotas da terra. Ele não se cansa nem se fatiga, a sua inteligência é insondável. É ele que dá forças ao cansado, que prodigaliza vigor ao enfraquecido. Mesmo os jovens se cansam e se fatigam; até os moços vivem a tropeçar.

Palavra do Senhor.
Graças a Deus.

PARTILHA DA PALAVRA:

- 1) O que mais chamou a atenção no fato da vida?
- 2) Temos outras situações semelhantes mais perto de nós?
- 3) Como a Palavra de Deus pode ajudar a iluminar esta realidade?

GESTO CONCRETO:

Que gesto ou ação podemos realizar para fazer frente a essa realidade?

Canto: Escolha do grupo.

ORAÇÃO FINAL:

Criar um momento em que o grupo transforma em oração a reflexão realizada (preces, invocações espontâneas...).

Os lucros aumentam os trabalhadores adoecem

PREPARANDO O AMBIENTE:

Colocar no centro do grupo o cartaz do Santo Dias, recortes de jornais ou revistas que trazem notícias de acidentes de trabalho, fotos de situações que agravam a saúde do trabalhador, vela, Bíblia e outros símbolos que o grupo queira colocar.

INTRODUÇÃO:

Animador(a): No encontro de hoje vamos ver como anda a vida do trabalhador e da trabalhadora, como as formas de trabalho atual estão acabando com a saúde da nossa classe. Como isto influencia toda a vida dos trabalhadores.

Então iniciamos nosso encontro invocando a Santíssima Trindade, nosso modelo de comunidade. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

OLHANDO A VIDA:

Leitor(a) 1: A forma como a nossa sociedade está organizada leva as pessoas a terem que trabalhar cada vez mais e com mais velocidade. Isto está gerando várias conseqüências na vida dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Leitor(a) 2: As doenças no trabalho aumentam de forma assustadora. As ler-dort (lesão por esforço repetitivo - distúrbios osteo-musculares relacionados ao trabalho) estão batendo recordes.

Leitor(a) 1: A busca pelo lucro acima de qualquer coisa, está levando os trabalhadores à exaustão, acabando com a sua saúde, seja de imediato, seja ao longo do tempo.

Leitor(a) 2: Além das condições de trabalho que não levam em consideração a segurança dos trabalhadores, há muitos casos em que o simples fato de excesso de trabalho acarretam problemas de saúde.

Leitor(a) 1: Um exemplo disto são os bancários. Todo caixa de banco, por lei, tem direito a descansar 15 minutos a cada 45 minutos que digita. Para manter os recordes de lucros, os banqueiros não contratam mais trabalhadores e exigem que não façam este período de descanso. Resultado: em 2008, segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), mais de 69 mil trabalhadores do ramo financeiro ficaram com tendinite.

Leitor(a) 2: Uma outra pesquisa realizada numa empresa de ônibus de Governador Valadares mostrou que 47% dos motoristas têm Síndrome do Piriforme. Esta doença, que é a compressão do nervo isquiático, se dá pelos longos períodos sentados, somado ao estresse físico e mental provocado pelo trânsito.

Leitor(a) 1: Os trabalhadores de telemarketing, na maior parte jovens, sofrem muito com as doenças do trabalho. Além das doenças físicas, por ficarem sentados muito tempo, usarem o computador o dia todo, sofrem de problemas psicológicos. São obrigados, em muitos casos, a receber por um